

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

TRIGO

Elaboração: Eng.^o Agr.^o Carlos Hugo Winckler Godinho
Eng.^a Agr.^a Margorete Demarchi

Data: 10 de março de 2009

Perspectivas para a área de trigo em 2009

Segundo o primeiro levantamento deste Departamento para a safra 2009 de trigo, a área plantada no Paraná tende a permanecer estável, bem próxima dos 1,15 milhão de hectares semeados em 2008.

Apesar de estável no Paraná, regionalmente há variações de área, com crescimento em Núcleos Regionais que tradicionalmente têm representatividade no estado, como Campo Mourão, Ponta Grossa e Londrina. Diferentemente, existem alguns núcleos com reduções de área, nos quais o plantio de trigo será parcialmente substituído pela 2ª safra do milho, caso do N.R. de Cornélio Procópio. Para a região Oeste, onde também se concentra expressiva área de trigo, a tendência é de pouca alteração na área a ser plantada.

Inibindo o aumento da área há a indecisão dos produtores, principalmente nas regiões de plantio mais tardio, ao sul do estado. Esses agricultores esperam pela definição das políticas públicas para a cadeia produtiva do trigo, principalmente a definição do novo preço mínimo de garantia e a manutenção da TEC (Tarifa Externa Comum). O cultivo do cereal nestas regiões pode ser em alguns pontos substituído pela cevada.

Perspectivas para os preços em 2009

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o estoque mundial de trigo está estimado em 149,96 milhões de toneladas, cerca de 25% superior ao ano anterior. Apesar deste aumento, a relação estoque/consumo está estimada em 23%, porcentagem essa ainda abaixo da média histórica de 28%, o que dá margem para uma sustentação de preços.

Atualmente, a tonelada de trigo vem sendo cotado em Chicago a US\$197, 57,6% acima da média histórica de US\$125/t, mas abaixo das cotações há um ano, que eram de US\$ 406/t.

Para o decorrer deste ano, a expectativa do preço interno é de estabilidade, devido aos problemas climáticos que atingiram o maior fornecedor de trigo do Brasil, a Argentina. Segundo a Secretaria de Agricultura Argentina (SAGPyA), houve uma queda de 49% da produção do cereal no país.

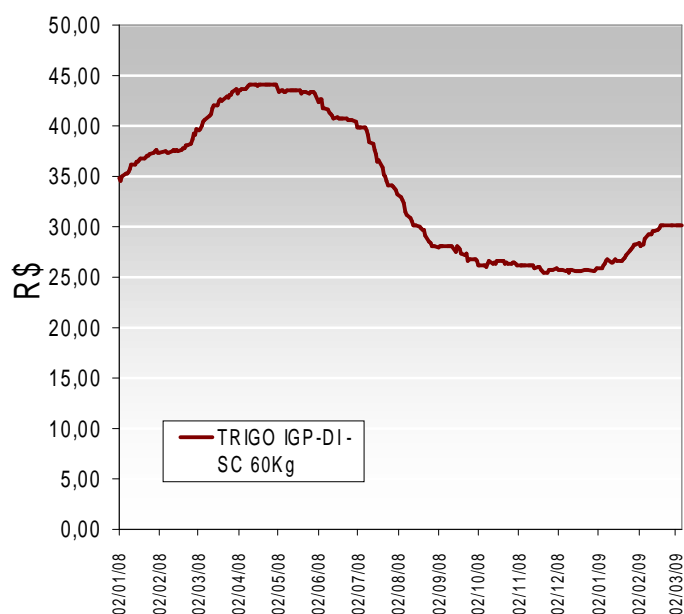
Em contra-partida, um fator que pode resultar na redução dos preços internos é a queda da barreira fitossanitária estipulada para a Rússia. Apesar disto, o trigo russo, normalmente tipo “soft”, não atende a necessidade da indústria brasileira, pois esta já tem suprimento deste tipo fornecido pela produção gaúcha. A demanda de trigo “hard” continuará, e deverá ser suprida pelo produto paranaense e por importações do Canadá e dos EUA.

A TEC é outro fator que pode influenciar o preço recebido pelos tricultores paranaenses. Se o governo federal sucumbir à pressão da indústria e zerar a tarifa, a exemplo do ano anterior, os moinhos se abastecerão de trigo americano e canadense. Isto acarretará que a produção paranaense, que começará a ser colhida no final de julho, novamente enfrentará dificuldades de comercialização, devido ao excesso de oferta, pressionando os preços.

Situação Atual

Na primeira semana de março, os preços recebidos no estado situaram-se, em média, em R\$ 29,62/sc de 60 kg, 23% inferior aos praticados há um ano (R\$ 38,55/sc). O preço praticado atualmente está próximo aos custos variáveis

Trigo – Paraná - Cotação de Compra Pelos Atacadistas – Janeiro/08 a Março/09 (*)



estimados pelo DERAL em R\$ 30,06/sc (fev/09). Sendo assim, o produtor que estocou sua produção para vender neste momento acertou, pois já houve uma leve recuperação dos preços em relação à média de dezembro que ficou em R\$ 25,32.

A comercialização desta safra está mais lenta quando comparada ao ano anterior. Até 09/03/2009 foram vendidas cerca de 74% da produção, enquanto que em igual período do ano passado foram comercializados 96%, reflexo do abastecimento dos moinhos no período em que foi retirada a TEC, aumentando a oferta do produto.

Fonte: SEAB/DERAL

(*) Preços corrigidos pelo IGP-DI